



Associação para o Estudo e  
Defesa do Ambiente do  
Concelho de Alenquer

## Paisagem Protegida da Serra de Montejunto foi criada há 18 anos

Criada institucionalmente em 22 de julho de 1999, a Paisagem Protegida da Serra de Montejunto constitui um estatuto de proteção para um sítio de elevado valor ecológico e importância paisagística, em cujo património natural existem espécies, quer da fauna, quer da flora, que pela sua raridade, devem ser preservadas e valorizadas.

Na Serra de Montejunto foi identificada a ocorrência de pelo menos 115 espécies de aves, de entre as quais o pica-pau verde, o melro-azul, a gralha-de-bico-vermelho, o corvo, o peneireiro ou a águia de asa-redonda. Ocorrem três espécies de grande relevância, todas elas em vias de extinção: o andorinhão real, a águia de bonelli, e o bufo-real, o superpredador nocturno da pirâmide ecológica da Serra.

Entre os mamíferos contam-se o gato-bravo, a geneta, o texugo, e, sobretudo, 8 espécies cavernícolas de quirópteros (morcegos) das 24 espécies existentes em Portugal Continental, uma das maiores riquezas faunísticas de Montejunto que esteve na base da sua inclusão na rede NATURA 2000, um estatuto de preservação Europeu.

Existem também répteis como o sardão, a cobra rateira, a cobra ferradura, e anfíbios como o sapo-comum, a salamandra de pintas e o tritão-marmorado.

Montejunto preserva também importantes habitats em que predominam vastas manchas arbustivas compostas pelo tojo, carrasco, medronheiro, pilriteiro, giesta, urze, alecrim, e rosmaninho. Entre as variedades florísticas contam-se dezenas de espécies como a orquídea silvestre, e vistosas como a rosa-albardeira ou a dedaleira.

A vegetação autóctone de porte arbóreo, apesar de ocupar apenas 64 ha dos 5100 ha da Paisagem Protegida (1,2%), conta com dois importantes bosques de castanheiros, pelo menos um bosque compacto de carvalhos, azinheiras e sobreiros, cedros, ciprestes, loureiros, e cerejeiras selvagens, para além de um importante e raro povoamento pontual de zelha.

Situada no seio de uma região de agricultura intensa, e de exploração florestal caracterizada pela monocultura do eucalipto, a Serra de Montejunto constitui um inestimável santuário para a preservação da vida selvagem, cujo património biogenético deve ser conservado.

Uma das principais ameaças Serra de Montejunto é a introdução de espécies exóticas, em que se destaca o eucalipto e as acácias, que num recenseamento realizado há 7 anos ocupavam já cerca de 920 ha (cerca de 18% da paisagem protegida), e cuja expansão não para de aumentar.

Outra ameaça, de menor grau, é o pinheiro de Alepo, com um grande povoamento na zona sobranceira a Cabanas de Torres, uma pioneira favorecida pelo fogo, que constitui um concorrente aos matos e bosques nativos.

Maioritariamente os terrenos da Paisagem Protegida da Serra de Montejunto são constituídos por baldios retirados aos povos por decreto de 1936, e entregues aos Serviços Florestais, na sequência do que estes serviços se instaram na Serra, e em Abrigada. Testemunho deste tempo, é a presença de inúmeras casas de guarda em Montejunto, e de um imponente palacete nesta sede de freguesia. Atualmente uma grande parte dos baldios é gerida pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Floresta (ICNF), o que deveria constituir um fator favorável à gestão da Paisagem Protegida. No entanto o ICNF, apesar de corresponsável pela gestão da Paisagem Protegida, parece conviver bem com a expansão dos eucaliptos, inclusive com as plantações clandestinas.

Apesar de criada há 18 anos, a Paisagem Protegida da Serra de Montejunto não dá sinais de existência institucional: ainda não tem um plano de ordenamento, ou um plano de gestão, nunca teve um plano anual de atividades, um orçamento anual, ou um quadro de pessoal; apenas tem um vigilante da natureza, na torre de observação, durante a época de fogos, não por ser Paisagem Protegida, mas por constituir um bom lugar de vigilância; o Conselho Consultivo, que deveria reunir duas vezes por ano, reuniu duas vezes em toda a sua existência, a última das quais em 2005. Os investimentos realizados na Paisagem Protegida ao longo destes 18 anos, têm sido essencialmente em obras de construção civil e na promoção de atividades recreativas, sem que a conservação da natureza, que constitui o seu desígnio essencial, tenham merecido até agora a mesma atenção.

Alenquer, 22 de Julho de 2016

A Direção da Alambi